

**CRESCENDO COM SOLIDEZ****O desempenho da CVRD no terceiro trimestre de 2007**

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2007 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou sólido desempenho no terceiro trimestre de 2007 (3T07), diante de um cenário de desvalorização do dólar americano frente ao real e ao dólar canadense, o que afetou negativamente seus custos, e de preços mais moderados do níquel, que contribuíram de maneira desfavorável para evolução da receita.

Os principais destaques da performance no 3T07 foram:

- Recorde de vendas de minério de ferro e pelotas, com 77,0 milhões de toneladas.
- Receita bruta de R\$ 16,0 bilhões, a mais elevada da história da Companhia para um terceiro trimestre, superando em 37,8% a obtida no 3T06, de R\$ 11,6 bilhões. No acumulado dos primeiros nove meses do ano (9M07) a receita bruta totalizou R\$ 50,9 bilhões, contra R\$ 30,1 bilhões no 9M06, crescendo 69,2%.
- As exportações consolidadas de US\$ 2,9 bilhões no 3T07 representam um crescimento de 18,4% em relação ao 3T06, de US\$ 2,4 bilhões. No 9M07, as exportações consolidadas somaram US\$ 9,2 bilhões, contra US\$ 7,2 bilhões no 9M06.
- No acumulado do ano as exportações líquidas (exportações menos importações) somaram US\$ 8,7 bilhões, contra US\$ 6,6 bilhões no 9M06, contribuindo com 28,0% do total do superávit da balança comercial brasileira, de US\$ 30,9 bilhões.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos) foi de R\$ 7,0 bilhões, crescendo 33,1% em relação ao apresentado no 3T06, de R\$ 5,2 bilhões. No 9M07, o lucro operacional foi de R\$ 24,3 bilhões, contra R\$ 13,0 bilhões no mesmo período do ano anterior.
- Geração de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos e depreciação) de R\$ 8,0 bilhões, superior em 35,7% ao apresentado no 3T06, e correspondendo também ao maior valor para um terceiro trimestre. No 9M07, o EBITDA somou R\$ 27,2 bilhões, um crescimento de 83,7% em relação aos R\$ 14,8 bilhões registrados no 9M06.
- Lucro líquido de R\$ 4,7 bilhões, correspondente a lucro por ação de R\$ 0,96 aumentando 17,3% em relação ao resultado do 3T06, de R\$ 4,0 bilhões. No

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BRGAAP). De acordo com os critérios do BR GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é refletido através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são CVRD Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, FCA, CVRD Australia, CVRD International e CVRD Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD detinha controle compartilhado no fechamento do trimestre eram MRN, MRS, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

www.cvrld.com.br
rio@cvrd.com.br

**Departamento de Relações
com Investidores**

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Marcus Thieme
Marcelo Silva Braga
Patricia Calazans
Theo Penedo
Tacio Neto
Tel: (5521) 3814-4540

9M07, o lucro líquido totalizou R\$ 15,6 bilhões, crescendo 55,0% contra o 9M06, de R\$ 10,1 bilhões.

- Dívida total¹ de US\$ 18,3 bilhões em 30 de setembro de 2007, contra US\$ 19,1 bilhões no final do 2T07, com redução pelo segundo trimestre consecutivo.
- Remuneração ao acionista no ano de 2007 de US\$ 1,875 bilhão, o que equivale a R\$ 3,401 bilhões. Conseqüentemente, o valor distribuído em 2007 representa aumento de 44,2% relativamente a 2006.
- O capex¹ realizado chegou a US\$ 1,6 bilhão, sendo US\$ 1,1 bilhão em crescimento orgânico – projetos e pesquisa & desenvolvimento - e US\$ 521 milhões na sustentação das operações existentes. No ano até setembro, já foram investidos US\$ 4,4 bilhões.
- Nos nove primeiros meses do ano, a Companhia investiu¹ US\$ 244,7 milhões em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 104,1 milhões em ações sociais, numa clara manifestação de compromisso com a responsabilidade social corporativa.

Vale ressaltar que os números do 3T06 e 9M06 não incluem a CVRD Inco, enquanto o 3T07 e 9M07 inclui completa consolidação.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	R\$ milhões				
	3T06 (A)	2T07 (B)	3T07 (C)	% (C/A)	% (C/B)
Receita operacional bruta	11.642	18.197	16.037	37,8	-11,9
Exportações (US\$ milhões)	2.412	3.920	2.855	18,4	-27,2
Exportações líquidas (US\$ milhões)	2.183	3.754	2.661	21,9	-29,1
EBIT	5.249	9.194	6.985	33,1	-24,0
Margem EBIT (%)	46,8	51,6	44,7	-	-
EBITDA	5.894	10.255	7.997	35,7	-22,0
Lucro líquido	3.973	5.842	4.659	17,3	-20,3
Lucro líquido por ação (R\$) ²	0,82	1,21	0,96	-	-
ROE Anualizado (%)	32,6	34,4	32,8	-	-
Investimentos ¹ (US\$ milhões)	1.060	1.439	1.624	53,2	12,9

■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS: CONFIANÇA NOS FUNDAMENTOS

O crescimento da economia global permaneceu acima de 5% no primeiro semestre deste ano. A China, Índia e Rússia foram os principais responsáveis pela boa performance do PIB mundial, crescendo 11,5%, 9% e 8%, respectivamente. Durante os últimos cinco anos, a economia global tem obtido as maiores taxas de crescimento desde o início dos anos 70, apesar da forte desaceleração da economia americana a partir da metade de 2006. Em termos per capita, a média de crescimento mundial nos últimos três anos foi de 3,6% ao ano, maior até mesmo do que a média anual de 3,3% registrada nos anos 60, a década com o crescimento mais rápido no período posterior à segunda Guerra Mundial.

¹ De acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP). Os investimentos não incluem dispêndios com aquisições.

² Ajustado pelo desdobramento de ações aprovado pelo Conselho de Administração em agosto de 2007.

A atual expansão econômica apresenta três características bastante importantes.

Primeiro, a dispersão das taxas de crescimento entre países diminuiu. O crescimento econômico global não depende somente da dinâmica de alguns poucos países, sendo compartilhado entre um maior número de nações, o que sugere menores riscos de uma parada súbita da expansão.

Segundo, as economias de mercados emergentes são hoje responsáveis por uma parcela maior do crescimento. Atualmente, o BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) são responsáveis por 26.6% do PIB global ajustado pela paridade de poder de compra, enquanto as economias emergentes como um todo respondem por 48%.

As economias emergentes contribuíram com 73% do crescimento do PIB global nos últimos 3 anos, comparado com 50% nos anos 90. Essa tendência de crescimento exerce grande importância na demanda por minerais e metais à medida que esses países passam por mudanças estruturais em suas economias lideradas por processos de urbanização e industrialização, ambos intensos no consumo desses bens.

Terceiro, a volatilidade do crescimento tem diminuído. Nos últimos anos, as expansões econômicas têm apresentado longa duração, enquanto as recessões, têm sido mais curtas e brandas do que no passado. A moderação dos ciclos econômicos é, aparentemente, consequência de mudanças estruturais das políticas macroeconômicas – políticas monetárias de melhor qualidade e políticas fiscais mais estáveis – assim como de avanços nos mercados financeiros. A continuidade desse fenômeno implicará em redução de volatilidade do fluxo de caixa das empresas de mineração, que levará a uma reavaliação percepção de risco e de seus múltiplos de mercado por parte de investidores.

Assim, o crescimento econômico global tem sido forte, estável e mais resistente a distúrbios advindos dos países desenvolvidos devido à existência de outras fontes de prosperidade. Obviamente, isto não significa o fim dos ciclos de negócios. A economia mundial continua arriscada e cíclica, no entanto, menos propensa a recessões profundas e duradouras.

O aumento na inadimplência das hipotecas de alto risco levou à reprecificação do risco de crédito aumentando a volatilidade e diminuindo a liquidez dos mercados financeiros. A turbulência nesses mercados se constitui na principal fonte de risco para a continuidade da expansão econômica global na medida em que a economia mundial terá que se ajustar a maior disciplina na oferta de crédito. O crédito mais restrito poderá exercer influência moderadora no consumo e investimento, desacelerando o crescimento global.

A queda da demanda por ativos securitizados pode levar ao restabelecimento da intermediação de crédito pelo sistema bancário, limitando assim a capacidade de expansão de crédito. Ao mesmo tempo, as dificuldades no mercado interbancário poderão vir a adicionar pressões sobre a liquidez e rentabilidade dos bancos, ocasionando aperto na oferta de crédito, eventualmente até para empresas com excelente risco de crédito.

No entanto, os maiores bancos centrais do mundo responderam rapidamente aos distúrbios do mercado financeiro injetando volumes consideráveis de recursos no mercado interbancário, facilitaram o acesso ao redesconto de liquidez, e liderados pelo Federal Reserve Bank, dos EUA, estão promovendo reversão do ciclo de alta de taxas de juros.

As economias dos países desenvolvidos possuem várias fontes de resistência a efeitos potencialmente recessivos, advindas das posições de reservas e dos balanços sólidos dos bancos, antes dos recentes acontecimentos nos mercados

financeiros globais, da alta rentabilidade e baixa alavancagem das empresas não financeiras, e um mercado de trabalho saudável. Entendemos que os riscos para as economias de mercados emergentes são modestos, na medida em que a turbulência é mais relacionada a problemas com derivativos de crédito pouco aplicados em seus mercados financeiros e, com exceção das economias emergentes da Europa, houve grande redução da vulnerabilidade a choques externos.

Continuamos confiantes no crescimento sólido e contínuo da economia global, esperando, entretanto, que se processe em ritmo mais moderado que o verificado nos últimos três anos. Existem sólidos fundamentos de longo prazo, determinados por inflação baixa e estável, taxas de juros reais em níveis historicamente reduzidos, elevada produtividade, globalização financeira e comercial, e aceleração da expansão das economias de mercados emergentes.

A queda dos investimentos imobiliários diminuiu o crescimento do PIB americano dos últimos 12 meses em 1 ponto percentual. Acreditamos que a correção no mercado mobiliário continuará afetando a performance da economia americana no decorrer de 2007 e em 2008, causando também impacto negativo sobre as economias do Canadá e México. As economias da União Européia, que desfrutavam de seu melhor desempenho desta década, também sofreram contágio criado da turbulência financeira. Acreditamos que mudanças nas condições de crédito e a valorização do euro possam concorrer para desacelerar o crescimento da União Européia.

As mudanças climáticas podem afetar a economia global no longo prazo criando choques negativos de crescimento, e causando mudanças de preços relativos dos produtos mais intensivos em carbono.

Do ponto de vista econômico, as mudanças climáticas representam externalidade negativa global, visto que os emissores de gases de efeito estufa não absorvem todos os custos impostos à economia global. Como consequência disso, as medidas para neutralizar esse problema tornam-se mais complexas, determinando a necessidade de ações conjuntas do setor privado e governos e coordenação internacional.

Paralelamente a suas políticas e práticas de proteção ambiental de classe mundial, a CVRD tomou importantes iniciativas para neutralizar mudanças climáticas, lançando, por exemplo, o programa “Vale Florestar” e implementando o conceito de “ferrovia verde”. O “Vale Florestar” é dedicado a recuperar 300.000 hectares, o equivalente a 3.000 km², de área na região amazônica, onde a criação de gado e a extração vegetal provocaram o desflorestamento. O programa implicará no plantio de 165 milhões de árvores e recuperação de mata nativa. Sob o conceito de “ferrovia verde”, as ferrovias da CVRD começaram a usar biodiesel como combustível e os dormentes de madeira serão substituídos por cerca de um milhão de dormentes de aço.

Acreditamos que esforços para a minimizar emissões de gases de efeito estufa e aumentar a eficiência energética têm potencial para estimular nova revolução tecnológica com larga repercussão e notáveis impactos positivos sobre o crescimento econômico mundial, de forma semelhante à revolução da tecnologia da informação.

No curto prazo, as condições do mercado de aço global são muito boas, com preços superiores aos praticados no passado e com a produção crescendo 7,3% nos primeiros nove meses de 2007. De acordo com projeções do International Iron and Steel Institute (IISI) o consumo aparente de aço deverá crescer 6,8% em 2008, em grande parte impulsionado pelos BRICs.

Na China, responsável pelo forte crescimento da demanda por minério de ferro e carvão metalúrgico, a demanda doméstica por aço está aumentando. Isto se deve principalmente à redução de estoques nos nove primeiros meses deste ano, o que eventualmente irá forçar os produtores chineses de aço a reduzir suas exportações. No caso do carvão metalúrgico, a China, que respondia por 20% do mercado transoceânico até 2003, se tornou importadora líquida em 2007 e deve manter-se nesta posição nos próximos anos.

Como conseqüência do forte crescimento da demanda de aço global, formaram-se grandes pressões sobre a oferta dos principais insumos. Os preços do minério de ferro no mercado spot na China alcançaram o nível de US\$180 por tonelada métrica, um aumento superior a 100%, quando comparado com os preços prevalentes em 2006, no mesmo período. O carvão metalúrgico australiano tem sido negociado recentemente a preços 70% superiores aos do início de 2007, enquanto os preços do manganês triplicaram nesse mesmo período.

Após alcançar o recorde histórico de US\$ 54.200 por tonelada em 16 de maio, o preço do níquel sofreu forte queda, atingindo níveis próximos a US\$ 25.000 por tonelada em meados de Agosto. Desde então, os preços saltaram acima dos US\$ 30.000 e em outubro passaram a flutuar em torno de US\$ 32.000 por tonelada, nível superior à média de preços do 3T06 e semelhante aos preços do 4T06.

Há sinais de que o ciclo de estoques da indústria de aço inox esteja próximo ao fim, porém já se antecipa que a produção mundial no 4T07 deverá ser inferior à verificada em cada um dos dois primeiros trimestres deste ano. A demanda por níquel para utilização fora do aço inox permanece forte, originada por diversas fontes, tais como as indústrias aeroespacial, petróleo, gás, defesa e de engenharia geral. A demanda por níquel para galvanização, atividade que buscou a substituição do produto anteriormente, está crescendo significativamente na China nas últimas semanas.

Apesar da volatilidade no curto prazo, determinada por fatores cíclicos, a demanda por aço inoxidável é forte, sustentando um crescimento estável e rápido na demanda por níquel para os próximos anos. Como mencionado anteriormente, estamos confiantes no robusto crescimento de longo prazo da economia dos países emergentes e conseqüentemente na potencial apreciação das moedas asiáticas, especialmente do renminbi, que tornará os preços do níquel mais atraentes para consumidores da região.

Historicamente, a CVRD tem mostrado um crescimento forte e estável, caracterizado pela sólida expansão de seu fluxo de caixa, que resultou na notável elevação de sua capitalização de mercado. A Companhia continuará perseguindo suas metas através da aceleração dos investimentos, planejando desembolsar US\$ 59 bilhões nos próximos cinco anos, que serão destinados inteiramente ao crescimento orgânico, com investimento maciço no desenvolvimento de ativos de classe mundial – minério de ferro, pelotas, carvão, níquel, cobre, bauxita e alumina – e no fortalecimento de nossa logística e infra-estrutura de geração de energia para suportar a significativa expansão de nossas atividades.

Mais de 30 projetos greenfield e brownfield serão desenvolvidos, entre eles Carajás Serra Sul, o maior projeto de mineração do mundo, com capex estimado de US\$ 10 bilhões. A capacidade de produção está prevista para atingir 450 milhões de toneladas por ano, comparada aos atuais 300 milhões. A produção de níquel acabado deverá dobrar em 2012, atingindo 500.000 toneladas e estão previstos aumentos significativos na produção de pelotas, bauxita, alumina, cobre e carvão. O programa de investimentos possui amplitude global, com desenvolvimento de projetos no Brasil, Chile, Peru, Canadá, Moçambique, Omã, Indonésia e Nova Caledônia, além de exploração mineral nos cinco continentes.

RECEITA BRUTA

A receita operacional bruta da CVRD no 3T07 foi de R\$ 16,037 bilhões, crescendo 37,8% em relação à obtida no 3T06, de R\$ 11,642 bilhões. Nos primeiros nove meses do ano, a receita bruta atingiu R\$ 50,863 bilhões, superior em 69,2% à obtida no 9M06, de R\$ 30,054 bilhões.

A consolidação da CVRD Inco contribuiu com R\$ 4,882 bilhões para o aumento da receita operacional da Companhia no 3T07 contra o 3T06. Ademais, os reajustes nos preços foram responsáveis por R\$ 577 milhões e as variações de volume contribuíram com R\$ 184 milhões, enquanto a desvalorização do dólar norte-americano frente ao real no período analisado promoveu impacto negativo de R\$ 1,248 bilhão.

Os embarques de minerais ferrosos no 3T07 representaram 48,8% da receita bruta, enquanto os minerais não-ferrosos tiveram participação de 33,7%. Os produtos da cadeia do alumínio – bauxita, alumina e alumínio primário - colaboraram com 8,5% e os serviços de logística com 5,6%.

Em termos de distribuição geográfica, 38,4% da receita é proveniente de vendas para Ásia, 34,5% das Américas, 23,5% da Europa e 3,6% de outras regiões do mundo. A China foi responsável por 18,0% da receita, o Brasil 15,2%, Japão 11,7%, EUA 10,4%, Alemanha 6,3% e Canadá 5,4%.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO						
	R\$ milhões					
	3T06	%	2T07	%	3T07	%
Minerais ferrosos	7.928	68,1	7.443	40,9	7.828	48,8
Minério de ferro	6.024	51,7	5.498	30,2	5.908	36,8
Serviços de operação de usinas de pelotização	18	0,2	16	0,1	20	0,1
Pelotas	1.567	13,5	1.624	8,9	1.556	9,7
Manganês	38	0,3	41	0,2	27	0,2
Ferro ligas	281	2,4	264	1,4	316	2,0
Minerais não-ferrosos	843	7,2	7.802	42,9	5.404	33,7
Níquel	-	0,0	6.340	34,8	3.772	23,5
Cobre	609	5,2	999	5,5	1.115	6,9
Caulim	115	1,0	110	0,6	111	0,7
Potássio	119	1,0	78	0,4	93	0,6
PGMs	-	0,0	172	0,9	199	1,2
Metais preciosos	-	0,0	39	0,2	46	0,3
Cobalto	-	0,0	64	0,4	68	0,4
Cadeia do alumínio	1.440	12,4	1.492	8,2	1.358	8,5
Alumínio primário	789	6,8	880	4,8	735	4,6
Alumina	588	5,1	529	2,9	543	3,4
Bauxita	63	0,5	83	0,5	79	0,5
Carvão	-	0,0	81	0,4	132	0,8
Serviços de logística	956	8,2	952	5,2	894	5,6
Ferrovias	716	6,2	788	4,3	760	4,7
Portos	146	1,3	120	0,7	110	0,7
Navegação	94	0,8	43	0,2	24	0,1
Outros	475	4,1	426	2,3	423	2,6
Total	11.642	100,0	18.197	100,0	16.037	100,0

RECEITA BRUTA POR DESTINO						
						R\$ milhões
	3T06	%	2T07	%	3T07	%
Américas	4.036	34,7	6.005	33,0	5.531	34,5
Brasil	2.434	20,9	2.525	13,9	2.445	15,2
EUA	776	6,7	2.008	11,0	1.672	10,4
Canadá	213	1,8	846	4,7	868	5,4
Outros	613	5,3	626	3,4	546	3,4
Ásia	4.087	35,1	7.928	43,6	6.160	38,4
China	2.166	18,6	3.242	17,8	2.894	18,0
Japão	1.113	9,6	2.223	12,2	1.883	11,7
Coreia do Sul	348	3,0	850	4,7	375	2,3
Taiwan	159	1,4	1.291	7,1	535	3,3
Outros	301	2,6	321	1,8	473	2,9
Europa	3.025	26,0	3.768	20,7	3.777	23,5
Alemanha	779	6,7	923	5,1	1.006	6,3
Bélgica	319	2,7	338	1,9	348	2,2
França	402	3,5	443	2,4	289	1,8
Reino Unido	238	2,0	591	3,3	542	3,4
Itália	295	2,5	278	1,5	299	1,9
Outros	992	8,5	1.194	6,6	1.293	8,1
Resto do mundo	494	4,2	497	2,7	570	3,6
Total	11.642	100,0	18.197	100,0	16.037	100,0

▣▣▣ CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No terceiro trimestre do ano, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Companhia alcançou R\$ 7,267 bilhões, uma redução de 1,9% frente ao 2T07, de R\$ 7,409 bilhões. No 3T06, o CPV foi de R\$ 4,936 bilhões.

Parcela significativa do aumento de custos na comparação com o 3T06, R\$ 2,393 bilhões, é explicada pela consolidação da CVRD Inco. Excluindo-se os efeitos da consolidação desta subsidiária, o CPV teria totalizado R\$ 4,874 bilhões no 3T07, uma ligeira redução de 1,3% em relação ao 3T06.

Os gastos com material, principal item do CPV no trimestre (16,5% do CPV), contribuíram com R\$ 1,202 bilhão, sendo R\$ 264 milhões relativos a CVRD Inco. Excluindo-se esta parcela, os gastos com material registraram queda de 2,7% na comparação com o 3T06. Os principais componentes deste item são gastos com peças e componentes de equipamentos para manutenção, insumos, pneus e correias transportadoras.

O custo de aquisição de produtos, segundo maior item do CPV no trimestre, e que sofre influência direta do ciclo de expansão econômica, totalizou R\$ 1,175 bilhão, representando 16,2% do CPV total. As compras realizadas pela CVRD Inco totalizaram R\$ 653 milhões no trimestre, contra R\$ 896 milhões no trimestre anterior. As despesas com aquisição de produtos intermediários de níquel e níquel refinado se reduziram dado o menor volume adquirido de níquel de terceiros e o menor preço médio realizado em relação ao trimestre passado.

Excluindo-se esta parcela referente a CVRD Inco, os custos de aquisição de produtos totalizaram R\$ 522 milhões, em linha com o apresentado no 3T06, de R\$ 520 milhões.

Os gastos com serviços contratados, terceiro maior item do CPV (16,1%), alcançou R\$ 1,167 bilhões. Desconsiderando o montante relativo a CVRD Inco, de R\$ 316 milhões, esse item apresentou redução de 20,8% em relação ao 3T06.

Os principais componentes dessas despesas são serviços de manutenção de equipamentos e instalações, a contratação de fretes ferroviários, principalmente para o transporte do minério de ferro produzido no Sistema Sul, e remoção de estéril e minérios, atividade em que a terceirização vem sendo revertida, tendo em vista os custos mais baixos de execução pela própria Companhia, e cujo gasto sofreu diminuição de R\$ 146 milhões frente ao 3T06.

No terceiro trimestre do ano, os gastos com energia elétrica, combustíveis e gases totalizaram R\$ 1,220 bilhão. Excluindo-se as despesas efetuadas pela CVRD Inco, esses gastos somariam R\$ 1,001 bilhão, redução de R\$ 32 milhões em relação ao 3T06.

As despesas com pessoal foram de R\$ 913 milhões, tendo a CVRD Inco sido responsável por R\$ 449 milhões. No 3T06, estes gastos somaram R\$ 499 milhões. Excluindo-se os gastos desta subsidiária, as despesas com pessoal totalizaram R\$ 464 milhões no 3T07, uma redução de R\$ 35 milhões na comparação com o 3T06.

No 3T07, as despesas com multas pagas pelo atraso do carregamento de navios nos terminais marítimos da CVRD, *demurrage*, alcançaram R\$ 64 milhões, acima dos R\$ 38 milhões registrado no 3T06, porém inferior aos R\$ 91 milhões registrados no 2T07. O crescimento dessas despesas se constitui em um dos indicadores da forte pressão de demanda sobre a produção de minério de ferro levando ao consumo de estoques e ao congestionamento de portos e formação de filas de navios.

Como consequência da expansão na base de ativos da CVRD, que passou de R\$ 45,0 bilhões no final do 3T06 para R\$ 101,8 bilhões no final do 3T07, tivemos aumento de R\$ 438 milhões nas despesas com depreciação e exaustão na comparação com o 3T06. Com a incorporação da CVRD Inco, parte do ágio da aquisição foi alocado nos ativos da subsidiária, o que provocou aumento da base de ativos da CVRD e conseqüentemente da depreciação.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 581 milhões, apresentando incremento de R\$ 179 milhões em relação ao 3T06.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D)³, no valor de R\$ 391 milhões, foram 35,3% superiores aos realizados no 3T06, de R\$ 289 milhões. O crescimento verificado nos últimos anos deriva da execução da estratégia da Companhia com foco em crescimento orgânico, o que implica necessariamente na ampliação dos investimentos em exploração mineral e em estudos de viabilidade do desenvolvimento de depósitos minerais em diversos países.

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 396 milhões no 3T07, apresentando aumento de R\$ 48 milhões em relação ao 3T06.

³ O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo BRGAAP. Apresentamos na seção Investimentos o valor de US\$ 125 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no trimestre pelo USGAAP.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
						R\$ milhões
	3T06	%	2T07	%	3T07	%
Pessoal	499	10,1	903	12,2	913	12,6
Material	964	19,5	1.213	16,4	1.202	16,5
Óleo combustível e gases	609	12,3	784	10,6	799	11,0
Serviços contratados	1.075	21,8	1.154	15,6	1.167	16,1
Energia elétrica	424	8,6	481	6,5	421	5,8
Aquisição de produtos	520	10,5	1.351	18,2	1.175	16,2
Depreciação e exaustão	446	9,0	942	12,7	884	12,2
Amortização ágio	94	1,9	-	0,0	-	0,0
Outros	305	6,2	582	7,9	707	9,7
Total	4.936	100,0	7.409	100,0	7.267	100,0

DESEMPENHO OPERACIONAL RECORDE

No 3T07, o lucro operacional medido pelo EBIT foi de R\$ 6,985 bilhões, uma elevação de 33,1% em relação ao 3T06, de R\$ 5,249 bilhões. Desse montante, o resultado da CVRD Inco foi responsável por R\$ 2,283 bilhões.

O EBIT aumentou R\$ 1,736 bilhão em relação ao 3T06, influenciado pelo aumento de R\$ 4,396 bilhões na receita líquida, e negativamente pelo acréscimo de R\$ 2,330 bilhões no CPV, R\$ 179 milhões com vendas gerais e gastos administrativos, e de R\$ 102 milhões dos gastos com P&D.

A margem EBIT foi de 44,7%, inferior em 210 pontos base (pb) à margem EBIT de 46,8% registrada no 3T06. Entretanto, excluindo-se o efeito do ajuste retroativo de preços do minério de ferro do 3T06 no valor de R\$ 466 milhões, a margem EBIT do 3T06 cai para 44,5%. Conseqüentemente, a margem EBIT do 3T07 seria a mais elevada para um terceiro trimestre.

A queda observada no preço médio realizado nas vendas de níquel refinado no 3T07 foi responsável por redução da margem EBIT dos negócios com minerais não ferrosos, de 60,2% no 2T07 para 43,6% no 3T07. Tal fator teve influência predominante no estreitamento da margem EBIT da Companhia no 3T07 relativamente à observada no 2T07, de 51,6%.

No 9M07 o EBIT totalizou R\$ 24,259 bilhões, um aumento de 86,5% na comparação com 9M06, de R\$ 13,008. Desse montante, o resultado da CVRD Inco foi responsável por R\$ 10,399 bilhões.

LUCRO LÍQUIDO

No 3T07 nosso lucro líquido foi de R\$ 4,659 bilhões, equivalente a lucro líquido de R\$ 0,96 por ação, superior em 17,3% ao resultado do 3T06, de R\$ 3,973 bilhões.

No 9M07, o lucro líquido da CVRD somou R\$ 15,596 bilhões, um aumento de 55,0% na comparação com 9M06, de R\$ 10,063 bilhões. A parcela relativa ao resultado da CVRD Inco foi R\$ 2,352 bilhões no 9M07, refletindo o efeito negativo da queda do preço do níquel no 3T07 e da variação cambial das diversas moedas dos países em que a CVRD Inco mantém operações em relação ao dólar canadense. Em todas as localidades onde a CVRD Inco possui operações, os

valores de suas moedas locais são convertidos para dólar canadense, e depois quando incorporada ao resultado da CVRD para reais.

Nosso resultado financeiro líquido no 3T07 foi positivo em R\$ 138 milhões, contra resultado negativo registrado no 3T06, de R\$ 249 milhões.

As receitas financeiras reduziram-se para R\$ 64 milhões no 3T07, frente a R\$ 138 milhões no 3T06. Por outro lado, as despesas financeiras foram de R\$ 398 milhões, em linha com o registrado no 3T06, de R\$ 400 milhões.

O comportamento das variações monetárias também foi favorável à melhoria do resultado financeiro, colaborando com R\$ 472 milhões no 3T07, contra R\$ 13 milhões no 3T06, refletindo o efeito da valorização do real contra o dólar norte-americano e aumento da dívida total da Companhia.

O resultado não operacional do 3T07 foi de R\$ 197 milhões, um aumento de R\$ 163 milhões na comparação com o 3T06, de R\$ 34 milhões.

Em julho de 2007, a CVRD Inco vendeu sua participação minoritária na LionOre Mining International Ltd., equivalente a 1,8% das ações ordinárias, resultando em ganho de R\$ 153 milhões no resultado não operacional do 3T07. Neste trimestre também realizamos a venda adicional de 5,1% das ações ordinárias da Log-In Logística, referente ao exercício do *green shoe* da oferta inicial de ações realizada no mês de junho.

No 3T07, o resultado de participações societárias impactou negativamente nossa Companhia em R\$ 644 milhões, apresentando variação de R\$ 630 milhões em relação ao 3T06. Esse diferencial reflete o aumento na amortização de ágio referente a aquisição da Inco (R\$ 203 milhões) e Caemi (R\$ 130 milhões) e o impacto negativo no 3T07 (R\$ 326 milhões) da desvalorização cambial do dólar americano frente ao real sobre o ágio da aquisição da Inco.

■ GERAÇÃO DE CAIXA

No terceiro trimestre de 2007, a geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 7,997 bilhões, tendo apresentado crescimento de 35,7% em relação ao 3T06. A contribuição dada pela subsidiária CVRD Inco somou R\$ 2,690 bilhões.

No 9M07, o EBITDA totalizou R\$ 27,189 bilhões, um aumento de 83,7% na comparação com 9M06, de R\$ 14,801 bilhões. Desse montante, o resultado da CVRD Inco foi responsável por R\$ 11,492 bilhões.

Os principais fatores que explicam o aumento de R\$ 2,103 bilhões no EBITDA do 3T07 relativamente ao 3T06 são o incremento de R\$ 1,736 bilhões no EBIT e de R\$ 395 milhões na depreciação, e o impacto negativo de R\$ 27 milhões no recebimento de dividendos de empresas não consolidadas.

A distribuição da geração de caixa por área de negócio no 3T07 foi: minerais ferrosos 54,4%, minerais não ferrosos 35,3%, produtos da cadeia do alumínio 6,7%, logística 5,2%, siderurgia 0,3%, descontando-se os gastos com P&D, que representaram 1,9% do EBITDA.

EBITDA			
	R\$ milhões		
	3T06	2T07	3T07
Receita operacional líquida	11.225	17.809	15.621
CPV	(4.937)	(7.409)	(7.267)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(402)	(567)	(581)
Pesquisa e desenvolvimento	(289)	(306)	(391)
Outras despesas operacionais	(348)	(332)	(396)
EBIT	5.249	9.194	6.985
Depreciação, amortização e exaustão	604	1.015	999
Dividendos recebidos	41	45	13
EBITDA	5.894	10.255	7.997

■ DÍVIDA: ALAVANCAGEM EM QUEDA

A dívida total da Companhia em 30 de setembro de 2007 de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP) era de US\$ 18,268 bilhões, reduzindo-se em US\$ 807 milhões relativamente à posição de 30 de junho de 2007, de US\$ 19,075 bilhões. A liquidação antecipada de operações de pré-pagamento de exportações no valor de US\$ 750 milhões e a recompra de US\$ 102 milhões de *bonds* de diversas maturidades (CVRD 2016, CVRD 2034 e CVRD 2036) ajudam a explicar a contração da dívida total da Companhia pelo segundo trimestre consecutivo.

A dívida líquida no final do terceiro trimestre de 2007 era de US\$ 15,760 bilhões, contra US\$ 17,301 bilhões no final do 2T07.

A relação dívida total/EBITDA(d) passou de 2,00x⁴ em 31 de dezembro de 2006 para 1,30x⁵ em 30 de junho de 2007 e 1,23x em 30 de setembro de 2007, evidenciando rápida desalavancagem após o significativo aumento de endividamento para o financiamento da aquisição da Inco no 4T06. A relação dívida total/ “enterprise value” (f) passou de 15,9% em 30 de junho de 2007 para 10,5% em 30 de setembro de 2007

O prazo médio da dívida em 30 de setembro de 2007 era de 10,1 anos. O endividamento atrelado a taxas de juros flutuantes representa 58% da dívida bruta, com os outros 42% contratados a taxas de juros fixas. Na mesma data, 97% da dívida bruta era denominada em dólares americanos, enquanto que os 3% restantes em outras moedas.

O custo médio da dívida (antes do imposto de renda) foi de 6,65% em setembro de 2007, diminuindo em 50 pontos base em relação ao nível do 3T06.

Apesar do custo médio mais baixo, o aumento do valor do endividamento provocou elevação dos pagamentos de juros fazendo com que o indicador de cobertura de juros, medido pela relação EBITDA ajustado dos últimos doze meses/juros pagos(e), sofresse declínio, passando de 21,63x no 3T06 para 12,17x no 3T07. Apesar da redução, a cobertura de juros ainda se encontra em nível bastante elevado e confortável.

⁴ Considerando, no 4T06, LTM EBITDA ajustado pro forma de US\$ 11,306 bilhões

⁵ Considerando, no 2T07, LTM EBITDA ajustado pro forma de US\$ 14,597 bilhões

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
	US\$ milhões		
	3T06	2T07	3T07
Dívida bruta	5.870	19.075	18.268
Dívida líquida	2.979	17.301	15.760
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	0,71	1,31	1,23
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	21,63	13,00	12,17
Dívida bruta / EV (%)	11,06	15,86	10,61

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

■ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Minerais ferrosos

Refletindo a forte demanda global no trimestre do ano os embarques de minério de ferro e pelotas somaram 76,958 milhões de toneladas, o maior volume vendido da história da Companhia, sendo 5,8% superior ao antigo recorde realizado no 3T06, de 72,730 milhões de toneladas.

As vendas de minério de ferro da Companhia alcançaram 66,418 milhões de toneladas, com elevação de 5,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No 3T07 a CVRD adquiriu 1,955 milhões de toneladas de minério de ferro de outras mineradoras de forma a complementar sua produção e atender a seus clientes. Já as vendas de pelotas apresentaram aumento de 9,7% em relação ao 3T06, atingindo o volume de 10,540 milhões de toneladas no 3T07.

No 3T07, a CVRD embarcou para a China 25,330 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas, um crescimento de 23,9% em relação ao realizado no 3T06. Os embarques para a China representaram 32,9% do total das vendas de minério de ferro e pelotas.

As vendas para o Brasil neste trimestre atingiram 11,715 milhões de toneladas, o que representa 15,2% do total. As vendas para o Japão totalizaram 8,208 milhões de toneladas, ou 10,7% do total, e para Alemanha, 6,426 milhões de toneladas, ou 8,4% do total.

Os embarques de minério de manganês atingiram 150 mil toneladas, contra 224 mil no 3T06, em razão principalmente da paralisação temporária das operações da mina do Azul, a qual foi determinada pela necessidade de aumentar a disponibilidade de capacidade de transporte na Estrada de Ferro Carajás (EFC), dado o forte aumento nas vendas de minério de ferro.

As vendas de ferro ligas atingiram 127 mil toneladas, registrando um declínio de 3,1% em relação ao volume embarcado no mesmo trimestre do ano passado, de 131 mil toneladas.

Apesar do aumento expressivo verificado no volume embarcado de minério de ferro no 3T07, a receita do segmento de ferrosos - minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas - de R\$ 7,827 bilhões apresentou leve queda de 1,3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, influenciada pela contabilização do reajuste retroativo de preços de minério de ferro.

A receita bruta gerada pelos embarques de minério de ferro somou R\$ 5,908 bilhões, ligeiramente abaixo da verificada no 3T06, de R\$ 6,024 bilhões. Já os

embarques de pelotas foram responsáveis por R\$ 1,556 bilhões, em linha com o auferido no mesmo período do ano anterior, de R\$ 1,567 bilhões.

A receita obtida com as vendas de ferro ligas contribuiu com R\$ 316 milhões, os serviços de operação de usinas de pelotização de Tubarão, R\$ 20 milhões, e as vendas de manganês, R\$ 27 milhões.

A margem EBIT do segmento de minerais ferrosos no 3T07 foi de 53,7%, contra 52,5% no 3T06, e o EBITDA totalizou R\$ 4,353 bilhões, representando 54,4% do total da geração de caixa da CVRD no trimestre.

VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS						
						mil toneladas
	3T06	%	2T07	%	3T07	%
Minério de ferro	63.119	86,8	62.081	85,9	66.418	86,3
Pelotas	9.611	13,2	10.175	14,1	10.540	13,7
Total	72.730	100,0	72.256	100,0	76.958	100,0

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
						milhões de toneladas
	3T06	%	2T07	%	3T07	%
Ásia	33,9	46,6	35,8	49,5	38,5	50,1
China	20,4	28,1	23,9	33,1	25,3	32,9
Japão	7,8	10,8	6,8	9,4	8,2	10,7
Coréia do Sul	2,9	4,0	3,0	4,1	2,1	2,7
Asia Emergente (ex China)	2,8	3,8	2,1	2,9	2,9	3,8
Europa	19,0	26,1	19,1	26,4	19,9	25,9
Alemanha	5,9	8,2	5,9	8,1	6,4	8,4
França	3,5	4,9	3,4	4,7	2,3	2,9
Itália	2,8	3,9	2,1	2,9	2,3	3,0
Outros	6,7	9,2	7,8	10,8	8,9	11,5
Brasil	12,0	16,5	11,6	16,0	11,7	15,2
EUA	1,0	1,4	0,8	1,2	1,4	1,8
Resto do Mundo	6,8	9,4	5,0	6,9	5,4	7,0
Total	72,7	100,0	72,3	100,0	77,0	100,0

Minerais não-ferrosos

A receita de vendas de minerais não-ferrosos – níquel, cobre, caulim, potássio, metais preciosos, metais do grupo da platina (PGMs) e cobalto – totalizou R\$ 5,404 bilhões neste trimestre, representando 33,7% do total.

As vendas de níquel da CVRD no 3T07 atingiram 61 mil toneladas, gerando receita bruta de R\$ 3,772 bilhões, 40,5% inferiores à receita auferida no 2T07, refletindo principalmente a queda do preço do níquel.

O custo caixa unitário do níquel no trimestre, antes de descontados os créditos de sub-produtos, foi de US\$ 4,50 por libra, 22% superior ao registrado no 3T06, de US\$ 3,69 por libra. Após os créditos de sub-produtos, o custo caixa chegou a US\$ 2,97, contra US\$ 2,12 por libra no mesmo trimestre do ano passado.

Vale a pena salientar que no cômputo do custo caixa do níquel não é considerado o custo da aquisição de produtos intermediários processados por terceiros através de acordo de *tolling* e do níquel refinado.

Dentre os principais motivos da variação do custo caixa entre o 3T06 e 3T07, destacamos: (i) maiores preços de aquisição e volume de níquel intermediário processado em nossas refinarias; (ii) maior consumo de óleo combustível e a preços mais elevados, em nossas operações na Indonésia; (iii) aumento nos gastos com contratação de serviços de manutenção e reparos e (iv) apreciação do dólar canadense frente à moeda americana (7,1%).

A CVRD vendeu 76 mil toneladas de cobre no 3T07, gerando receita bruta de R\$ 1,115 bilhões, 11,5% acima do registrado no trimestre anterior. Deste total, R\$ 756 milhões se referem a CVRD Inco.

Os metais do grupo da platina (PGMs) e metais preciosos (ouro e prata), extraídos como subprodutos de nossas operações de níquel no Canadá, contribuíram com R\$ 245 milhões para a receita total da Companhia, contra R\$ 211 milhões no trimestre anterior.

O caulim contribuiu com R\$ 111 milhões na receita do segmento de não ferrosos, o potássio com R\$ 93 milhões e o cobalto com R\$ 68 milhões.

A margem EBIT dos negócios de não-ferrosos no 3T07 foi de 43,6% e o EBITDA R\$ 2,822 bilhões. A consolidação da CVRD Inco contribui com R\$ 2,690 bilhões para a geração de caixa da área de não-ferrosos.

Alumínio

A receita proporcionada pela venda dos produtos da cadeia de alumínio – bauxita, alumina e alumínio - no 3T07 foi de R\$ 1,358 bilhões, contra R\$ 1,440 bilhões no 3T06.

As vendas de bauxita no 3T07 somaram 1,207 milhão de toneladas, um aumento de 15,1% frente ao 3T06, enquanto as vendas de alumina atingiram 828 mil toneladas, um aumento de 8,1% em relação ao 2T07, e em linha com as vendas do 3T06, de 829 mil toneladas.

O volume vendido de alumínio primário foi de 138 mil toneladas, apresentando uma ligeira redução em relação às vendas do 3T06, de 141 mil toneladas.

A margem EBIT dos produtos da cadeia do alumínio foi de 36,5%, contra 37,9% no 3T06, e o EBITDA somou R\$ 537 milhões no 3T07, contra R\$ 596 milhões no 3T06, refletindo em sua maior parte o impacto negativo da valorização do real no período.

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS			
	mil toneladas		
	3T06	2T07	3T07
Manganês	224	219	150
Ferro ligas	131	111	127
Cobre	36	69	76
Níquel	-	68	61
Cobalto	-	583	645
Metais preciosos (onça troy)	-	467	627
PGMs (onça troy)	-	97	99
Potássio	291	162	177
Caulim	283	325	272
Bauxita	1.049	1.228	1.207
Alumina	829	766	828
Alumínio	141	155	138
Carvão térmico	-	228	279
Carvão metalúrgico	-	470	892

Carvão

A receita com vendas de carvão alcançou R\$ 131,5 milhões, dos quais R\$ 104,9 milhões relativos a vendas de carvão metalúrgico (semi-hard, semi-soft e PCI) e R\$ 26,6 milhões ao carvão térmico.

Neste trimestre vendemos 892 mil toneladas de carvão metalúrgico e 279 mil de carvão térmico, totalizando 1.171 mil toneladas. No 2T07 foram vendidas 698 mil toneladas de carvão entre os meses de maio e junho.

Serviços de logística

As ferrovias da Companhia transportaram 8,064 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 3T07, com aumento 1,4% frente ao 3T06, de 7,951 bilhões de tku.

As principais cargas transportadas foram os produtos agrícolas, com 59,3% do total, o que foi influenciado pelo crescimento da produção agrícola no Brasil, produtos siderúrgicos 24,7% das cargas transportadas, combustível, 8,0%, e outros, 7,9%.

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 7,325 milhões de toneladas de carga geral, ante 8,197 milhões de toneladas no 3T06.

No 3T07, a receita obtida com os serviços de logística foi de R\$ 894 milhões, 6,5% abaixo do montante do 3T06, R\$ 956 milhões.

Desse total, o transporte ferroviário contribuiu com R\$ 760 milhões, os serviços portuários com R\$ 110 milhões, e os serviços de transporte marítimo com R\$ 24 milhões.

No 3T07, a margem EBIT foi 25,2% e o EBITDA, R\$ 418 milhões, 6,5% inferior ao mesmo período do ano anterior.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	3T06	2T07	3T07
Ferrovias (milhões de tku)	7.951	8.269	8.064
Portos	8.197	7.121	7.325

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO						
	R\$ milhões					
	3T06	%	2T07	%	3T07	%
Minerais ferrosos	4.445	75,4	4.086	39,8	4.353	54,4
Minerais não ferrosos	428	7,3	5.188	50,6	2.822	35,3
Logística	447	7,6	426	4,2	418	5,2
Alumínio	596	10,1	598	5,8	537	6,7
Siderurgia	111	1,9	70	0,7	21	0,3
P&D	(133)	-2,2	(113)	-1,1	(155)	-1,9
Total	5.894	100,0	10.255	100,0	7.997	100,0

INVESTIMENTOS: CONSTRUINDO O FUTURO

Os investimentos realizados nos nove primeiros de 2007, de US\$ 4,423 bilhões, encontram-se em nível inferior ao programado para o ano tendo em vista vários fatores, entre eles atrasos na liberação de licenças ambientais.

No 3T07, o capex alcançou US\$ 1,624 bilhão, o que representou aumento de 53,2% em relação ao do 3T06, no valor de US\$ 1,060 bilhão.

Foram investidos US\$ 1,103 bilhão em crescimento orgânico – US\$ 978 milhões em projetos e US\$ 125 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) – e US\$ 521 milhões na sustentação dos negócios existentes.

INVESTIMENTO TOTAL REALIZADO				
	US\$ milhões			
Por categoria	3T07		9M07	
Crescimento orgânico	1.103	67,9%	3.091	69,9%
Projetos	978	60,2%	2.758	62,4%
P&D	125	7,7%	333	7,5%
Sustentação das operações existentes	521	32,1%	1.332	30,1%
Total	1.624	100,0%	4.423	100,0%

A CVRD investiu US\$ 125 milhões em P&D no 3T07, contra US\$ 121 milhões no 3T06 e US\$ 122 milhões no 2T07. Os gastos com P&D no trimestre incluíram US\$ 79 milhões dedicados ao programa de exploração mineral, sendo que os dispêndios se concentraram no níquel (35,1%), minerais ferrosos (25,7%), cobre (18,8%), bauxita (8,9%) e carvão (7,4%).

Investimos também US\$ 16,7 milhões na compra de direitos minerários e US\$ 10,2 milhões na construção da UHC, planta em escala industrial para testar o processamento de minérios de cobre mais complexos e que deverá entrar em operação no 1T08.

Os investimentos em projetos demandaram US\$ 2,758 bilhões no 9M07. O Goro (US\$ 778 milhões), Itabiritos (US\$ 376 milhões), Alunorte 6&7 (US\$ 335 milhões) e Onça Puma (US\$ 269 milhões) foram os projetos em que foram investidos os maiores volumes de recursos.

INVESTIMENTO TOTAL REALIZADO				
	US\$ milhões			
Por área de negócio	3T07		9M07	
Minerais ferrosos	418	25,7%	1.135	25,7%
Minerais não ferrosos	715	44,0%	1.827	41,3%
Logística	168	10,4%	580	13,1%
Alumínio	227	13,9%	588	13,3%
Carvão	2	0,1%	49	1,1%
Energia	12	0,8%	39	0,9%
Aço	28	1,7%	70	1,6%
Outros	54	3,3%	135	3,0%
Total	1.624	100,0%	4.423	100,0%

Os investimentos em operações e projetos no Brasil foram de US\$ 3,023 bilhões, o que representa 68,3% do investimento total nos 9M07. Investimos US\$ 778 milhões na Nova Caledônia e US\$ 387 milhões no Canadá. Indonésia, China, Austrália, Moçambique, Peru, Chile e Reino Unido receberam investimentos que somaram US\$ 197 milhões.

■ A descrição dos principais projetos

Área	Projeto	Orçado 2007 US\$ milhões	Status
Minerais Ferrosos	Carajás 130 Mtpa	66	Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. Compreende investimentos na instalação de uma nova usina, composta de britagem primária e unidades de beneficiamento e classificação, e significativos investimentos em logística (viradores de vagões, pátios e terminais). Previsão de conclusão para o segundo semestre de 2009.
	Fazendão	111	Projeto para produção de 15,8 Mtpa de ROM (minério de ferro sem beneficiamento), no Sistema Sudeste. A mina de Fazendão será dedicada a abastecer a terceira planta de pelotização da Samarco. As obras começaram no 2S06 e serão concluídas no 1T08, quando as operações terão início.
	Itabirito	417	Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de 7Mtpa. O início de operação está previsto para o segundo semestre de 2008.
Minerais Não Ferrosos	Salobo I	78	O projeto terá capacidade de produção de 100.000 toneladas de cobre contido em concentrado. A previsão de conclusão é o segundo trimestre de 2010.
	Vermelho	97	A capacidade de produção estimada é de 46.000 tpa de níquel metálico e 2.800 tpa de cobalto. A conclusão está programada para o primeiro trimestre de 2012.
	Onça Puma	658	Projeto com capacidade nominal de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. O comissionamento está previsto para o final de 2008, com a produção começando em janeiro de 2009.
	Goro	938	O projeto na Nova Caledônia, no sul do Pacífico, com capacidade nominal de 60.000 tpa de níquel refinado e de 4.600 toneladas de cobalto. Previsão de conclusão para final de 2008.
Alumínio	Alunorte módulos 6 e 7	520	O projeto para construção dos módulos 6 e 7 elevará a capacidade de produção da refinaria para 6,26 milhões de toneladas de alumina por ano. A conclusão está programada para 3T08.
	Paragominas II	115	A segunda fase de Paragominas adicionará 4,5 Mtpa de bauxita à capacidade de 5,4 Mtpa de Paragominas I. A conclusão está prevista para o 2T08.

▣▣▣ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 26 de outubro, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 15:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no website da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/webcast estará disponível no website da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 26 de outubro.

▣▣▣ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, www.cvr.com.br, relações com investidores.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	R\$ milhões		
	3T06	2T07	3T07
Receita operacional bruta	11.642	18.197	16.037
Impostos	(417)	(388)	(417)
Receita operacional líquida	11.225	17.809	15.621
Custo dos produtos vendidos	(4.937)	(7.409)	(7.267)
Lucro bruto	6.288	10.399	8.353
Margem bruta (%)	56,0%	58,4%	53,5%
Despesas operacionais	(1.039)	(1.205)	(1.368)
Vendas	(26)	(102)	(102)
Administrativas	(376)	(465)	(479)
Pesquisa e desenvolvimento	(289)	(306)	(391)
Outras despesas operacionais, líquidas	(348)	(332)	(396)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	5.249	9.194	6.985
Resultado de participações societárias	(14)	(935)	(644)
Equivalência patrimonial	119	19	44
Amortização de ágio	(131)	(365)	(345)
Outras	(2)	(589)	(343)
Resultado financeiro líquido	(249)	(46)	138
Despesas financeiras	(400)	(1.020)	(398)
Receitas financeiras	138	181	64
Variações monetárias	13	793	472
Lucro operacional	4.986	8.213	6.480
Resultado não operacional	34	1.261	197
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	5.021	9.474	6.677
IR e contribuição Social	(792)	(3.196)	(1.632)
Participações minoritárias	(257)	(436)	(385)
Lucro líquido	3.973	5.842	4.659
Lucro por ação (R\$)	0,82	1,21	0,96

BALANÇO PATRIMONIAL

	R\$ milhões		
	30/09/06	30/06/07	30/09/07
Ativo			
Circulante	17.533	21.741	23.271
Realizável a longo prazo	5.325	5.242	5.436
Permanente	45.027	101.089	101.802
Total	67.885	128.072	130.509
Passivo			
Circulante	9.507	13.118	13.263
Exigível a longo prazo	16.793	56.889	54.123
Outros	2.638	4.967	5.366
Patrimônio líquido	38.947	53.098	57.757
Capital social	19.492	28.000	28.000
Reservas	19.455	22.034	26.693
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	-	3.064	3.064
Total	67.885	128.072	130.509

FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões		
	3T06	2T07	3T07
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	3.973	5.842	4.659
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	14	935	644
Resultado na venda de ativos	(34)	(1.261)	(197)
Depreciação, exaustão e amortização	510	1.015	999
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(258)	(505)	(493)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	251	(1.600)	(1.773)
Participações minoritárias	257	436	385
Baixa na alienação de bens do imobilizado	43	435	22
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	94	-	-
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(162)	(298)	(644)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	41	45	13
Outros	(139)	(167)	103
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(681)	(618)	1.268
Estoques	(371)	(139)	(602)
Adiantamento a fornecedores de energia	(66)	(67)	17
Outros	(269)	318	292
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	240	1.449	194
Salários e encargos sociais	108	194	226
Tributos e Contribuições	395	294	1.100
Outros	299	1.067	(661)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	4.244	7.376	5.552
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	94	52	6
Garantias e depósitos	(131)	(66)	(28)
Adições em investimentos	(122)	(66)	(32)
Adições ao imobilizado	(1.777)	(3.381)	(3.050)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	(26)	(2.077)	-
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	43	1.302	198
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(1.919)	(4.236)	(2.905)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	432	(1.650)	95
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	445	180	159
Notas obrigatoriamente conversíveis	-	3.601	0
Pagamentos:			
Instituições financeiras	(477)	(7.850)	(1.675)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(79)	(2.097)	-
Ações em tesouraria	(605)	-	0
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(285)	(7.816)	(1.421)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	2.042	(4.675)	1.226
Caixa e equivalentes no início do período	4.539	8.327	3.652
Caixa e equivalentes no final do período	6.580	3.652	4.878
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(11)	(83)	(23)
Juros de longo prazo	(326)	(788)	(623)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(580)	(2.981)	(986)
Transações que não envolveram caixa			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	100	(187)	7
Imposto de renda e contribuição social compensados	(195)	(612)	(516)

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e canadense e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”